

FLY0071

Carta de amor de um alferes para a sua namorada. De Luanda para [Coimbra](concelho).

Data

18/11/1967

Referência Arquivística

N.A..

N.A., Coleção Particular, FLY0071, Fólios [1]r-v, [2]r-v

Resumo

O autor revela à namorada o local onde poderá ser colocado; também a questiona sobre a sua saúde e os seus estudos.

Local

Luanda

Cartas relacionadas

FLY0063 FLY0064 FLY0064 FLY0066 FLY0068 FLY0069 FLY0070 FLY0072 FLY0073 FLY0074
FLY0075 FLY0076 FLY0077 FLY0078 FLY0079 FLY0080 FLY0081 FLY0082 FLY0083 FLY1315
FLY1316 FLY1317 FLY1318 FLY1319 FLY1320 FLY1321 FLY1322 FLY1323 FLY1324 FLY1325
FLY1326 FLY1327 FLY1328 FLY1329 FLY1330 FLY1331 FLY1332 FLY1333 FLY1334

Texto**Fl. [1]r**

Luanda

18 de Novembro de 1967

Querida [N]

Estou a escrever-te esta carta na sexta à noite, mas dato-a de 18, precisamente porque só amanhã a porei no correio.

Pedes-me [N] na tua carta para te dizer o sítio para onde vou e para te contar tudo. Ainda não sei ou melhor não sabemos ao certo para onde irá a nossa companhia, nem quando. Mantém se de pé as duas hipóteses de que te falei já, Quimaria e Nova Caipemba, se bem que corra a notícia de que iremos para Nova Caipemba. Quando?, também ainda se não sabe, consta também como já te disse que iremos fazer já o período de instrução final, chamado IAO, no Norte, mas de oficial não há nada. O que há de concreto é o seguinte: amanhã acaba a especialidade, a próxima semana é dedicada única e exclusivamente a preparação dos soldados para as cerimónias e desfiles integrados no Juramento de Bandeira, que é no sábado dia 25. Logicamente na semana seguinte deve começar o I.A.O., mas de concreto nada. Podes estar descansada que logo que saiba algo mandar-te-ei dizer. Já disse que não te enco brirei nada, às vezes até te digo coisas a mais que não te devia dizer, porque só te vão prejudicar. Tu bem sabes que és a única pessoa, daquelas que junto de quem eu queria estar, para quem posso falar e tenho falado contado tudo, mais tarde ou mais cedo.

Fl. [1]v

Tu és a minha confidente, tu estás sempre disposta

a ajudar-me e a rezares por mim e eu preciso sempre de estar a recorrer a ti, preciso muito de ti. Queria, meu amor, ~~te~~ poder estar a contar-te tudo e a dizer-te tudo ao vivo, mas é impossível. No entanto para iludir e mitigar esse desejo, quantas vezes a minha boca e os meus lábios traduzem cá para fora aquilo que desejava dizer-te, imaginando-te junto de mim. E cá longe, converso contigo, com a minha mãe e com o meu irmão. É para vós que vai o meu pensamento, é para vós que vai o meu coração, em todos os momentos de recolhimento e solidão, especialmente naqueles em que estados de espírito menos optimistas se apoderam de mim. É compreensível e é humano!

Eu posso ocupar-me com a instrução, eu posso divertir-me com qualquer coisa, eu posso ~~est~~ ir ao cinema, jogar futebol, ir à praia, passear, eu posso estudar ou rezar, mas o ponto central do meu pensamento sois sempre vós. Não digo que sou demasiado, e vivo demasiado agarrado à saudade de vós, mas sou-o e vivo-o muito.

Olha eu cá ando de boa saúde, graças a Deus. A disposição também não é má. Sinto-me bem fisicamente. Na próxima terça-feira vou novamente ao Hospital Militar na continuação do tratamento dos dentes. Con certeza que devo arrancar mais alguns, é uma limpeza geral. Fico mesmo velhinho! De certo quando aí for de férias ainda não terei posto os dentes e até vais fugir de mim!

Fl. [2]r

Então e tu como andas? Cheia de trabalho coitadita. Dizes-me na tua carta que quando aí for te irei ver ao manicómio. Não brinques [N], com coisas sérias. Não há razão nenhuma para falares assim. Tu aguentas o que é preciso é alimentares-te bem, evitares todos os esforços desnecessários e teres método.

Olha lá o estômago tornou-te a doer? Manda-me dizer se já acabaste o chá, para eu te enviar mais, enquanto estou em Luanda. Um colega meu vai agora para a Metrópole, porque acabou a comissão e eu mando por ele, está bem?

Então e a tua gripe? Já passou? Tiveste febre? Tem cuidado com essas mudanças de temperatura, correntes de ar, etc. porque tu és muito sensível,[N].

Olha eu por exemplo é que não ligo nada a isso. Nem podia sequer. Ainda na quarta-feira aqui apesar do calor, choveu torrencialmente durante uma manhã. Pois durante quase duas horas andámos debaixo de chuva na aplicação militar. Chegámos ao fim que nem um bocadinho da farde estava limpo era tudo uma pasta de lama e água! E não há quaisquer problemas. Quando tirei os dentes nem sequer uma vez desinfectei com o quer que fosse, e já estão cicatrizados. Nós, e isto é autêntico, depois de tantas coisas, instruções, etc. que fazemos, chegamos a um ponto que desprezamos completa

mente qualquer comodidade ou cuidados especiais.

O que interessa é a máquina ir funcionando!

Isso das aulas de Teologia começar à mesma

hora que acaba a aula anterior e obrigar-nos a

corridas para ir assistir é que não está certo. Já puse

Fl. [2]v

ram o problema à Directora? Ninguém com dois dedos

de inteligência pode permitir que isso assim conti

nue.

Ainda bem que tens gente de valor ao teu lado,

a frequentar as mesmas aulas. É um incentivo para

ti. Conheço bem o [N] de que me falas, é

somos muito amigos. É de [L]. Olha

se falares para ele dá-lhe os meus cumpri

mentos. Ele é um rapaz excepcional, fez o curso

comigo e pertence à MOJAF. Deve estar talvez

no 3º. ou 4º. ano de Engenharia Química.

Não me digas isso [N] que não chegas ao

fim, com tanto trabalho. Não desanimes, tem

muita calma. Vai fazendo o que puderes. Eu

estou a teu lado, ofereço todos os meus dia-dia

por ti. Tem muita calma, muita fé e

não desanimes. Conseguirás, se Deus quiser,

o teu objectivo, que é meu também.

Olha sobre o assunto dos Furriéis de que

te falei numa carta. Já Falei hoje mesmo

com eles, e acho que lhes disse tudo o que

tinha a dizer e só o que tinha a dizer. Vamos

a ver como procederão daqui em diante.

A reacção foi calarem-se. Nada disseram.

Olha mando-te junto uma foto, de muitas

que tirei na viagem a Salazar. Irei enviando.

Essa foi um parque chamado o Parque Flores

tal do Quimbolo, que é maravilhoso.

Por hoje nada mais. Cumprimentos meus aos

teus pais, [N], [N], [N] e moças ami

gas. Para ti o meu amor e a minha sau

dade. Adeus [N], estou sempre contido, o só

teu

[N]

Contexto

Guerra Colonial

Palavras Chave

Tipo: notícias

História: guerra colonial

Sociologia: serviço militar, intimidade, saúde, comunicação

Suporte Material

Suporte: duas folhas de papel pautado de 32 linhas escritas em ambas as faces.

Medidas: 265mm × 155mm

Mancha Gráfica: três linhas em branco a separar fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Ana Guilherme

Revisão: Rita Marquilhas

Codificação DALF: Ana Guilherme

Contextualização: Joana Pontes

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com